

Publicação periódica das quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipogra-

fia Fernando Marinho—BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPRESA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcelos... 24\$00

Provincia... 25\$00

Estrangeiro... 50\$00

Avenç

O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO DO CONCELHO DE BARCELOS

DISSE

o Dr. Domingos Pereira...

Disse-o, e nós vamos repetir-lo: «Se fosse possível ouvir vultos republicanos capazes pela sua autoridade—mas só os que tem autoridade—e não aqueles que esquecem que a não tem, estou convencido de que todos eles gritariam com todo o entusiasmo esta palavra: União.»

Estamos completamente de acordo com o espírito destas palavras ditadas, de mais a mais, pela consciência dum democrata de inegável passado histórico, e que deve saber e conhecer quais os republicanos a quem falta autoridade para, legitimamente, se pronunciarem.

O judicioso conceito do Dr. Domingos Pereira indica como que a necessidade dum seleccionamento, pelo menos quanto aos republicanos a quem se deve ouvir e escutar seguindo as suas conclusões. E' ele próprio quem marca um ponto de separação ou abre uma trincheira entre republicanos «que tem autoridade—e aqueles que esquecem que a não tem».

Logo bem orientados temos andado nós, pugnando por essa destrinça, visto que, sem ela, subsistiria a velha confusão de que procuramos emancipar-nos.

Pode supor-se que estas observações visam a um sistemático aniquilamento de determinadas e prejudiciais influências que, dentro do regime, não se cançaram ainda de preverter e confundir doutrinação republicano com os antigos e defeituosos processos monarchicos de que foram perniciosos representantes.

Mas não; não se trata disso duma maneira absoluta, trata sim, mas dum modo relativo.

O que se pretende é afastar para um plano condemnado esse sistema de fazer politica, e colocar numa situação secundária os homens que a exerciam, até que, um demorado estágio de cura os reabilite e lhes permita ingresso num novo estado de coisas.

Aos que, contrictamente arrependidos, aproveitaram a lição ainda, possivelmente, se lhes permitirá directa intervenção na ingerencia dos futuros problemas. Aqueles que, porém, da lição não aproveitarem, o remedio está indicado pela propria natureza da doença.

Não podemos—sofra lá quem sofrer,—regressar ao que estava antes do 28 de Maio, como o afirmou o Dr. Domingos Pereira e como o disse o Dr. Marques Guedes que foram lidimos responsáveis desse *statu quo*. Um tal pensamento está no espirito de todos os bons republicanos, está na alma daqueles que colocam a Republica muito acima das conveniencias partidarias e de quaisquer interesses pessoais.

Pela série de artigos aqui publicados aproveitando as palavras autorizadas do meritoso republicano cujo nome

nos serve hoje de titulo uma vez mais, tornam-se irrefutáveis as grandes verdades de que não podemos voltar á condenadissima politica, de antes do 28 de Maio, e de que só a franca e leal união de todos os republicanos permite o inicio duma nova fase de acção com gente nova e novos processos executivos.

Quem souber analisar os homens e os acontecimentos com um critério izento de personalismos e de interesses de facção, verificará que a unica solução de indiscutível oportunismo, para o problema politico nacional, é a união homogenea de todos os bons republicanos.

Abatidas as irreductibilidades que tão separadas os tem trazido, com manifesto prejuizo dos sagrados direitos da Republica, e realizada a união dos republicanos com autoridade para isso, pondo de lado «aqueles que esquecem que a não tem», fica, em parte, resolvido, talvez, o ponto mais importante das nossas dificuldades politicas.

Registando o declaracões como aquelas que o Dr. Domingos Pereira fez á imprensa e que significam, fóra de duvida, um gesto de nobre coragem pela formal condemnacão da velha politica de *caciquismos* e de meia duzia de *mandões* sem autoridade republicana a tripudiar sobre um povo inteiro, prestamos um alto serviço ao futuro da Republica e deixamos esclarrecida a elevada attitudem dum homem que, confessadamente penitencia dos erros do passado proclamando, bem alto, que se deve preparar a opinião publica para nunca mais ali voltar.

Como sômos dos republicanos que nunca tivemos responsabilidades, sempre defendemos a união republicana certos que só essa fusão nos conduziria á coesão duma força valiosa e indestructivel. Porisso mesmo nos sobeja autoridade, não só para insistir nesta orientação, como para apoiar e seguir o critério marcado pelo Dr. Domingos Pereira, fora, claro é, de de quaisquer compromissos de partido.

Neste momento, pois, considerando-nos perfeitamente ligados ao pensamento de tão illustre homem publico e achando optima a sua doutrina, esperamos a hora de avaliar, imparcialmente, a forma como muitos dos que se afirmam seus correligionários praticam e seguem os seus conselhos dentro da Republica.

Os mais baratos trabalhos graficos

Toda a qualidade de qualquer impresso, como: Jornais, revistas, mapas, facturas e envelopes comerciais, cartões de visita, etc. Satisfazem-se todos os pedidos pelo correio.

Tipografia, Enc. e Papellaria
Fernando Marinho — Barcelos

Aburla do Angola e Metropole

A audiencia de quinta-feira, decima oitava, não chegou para o discurso do sr. Dr. Ramada Curto, defensor do réu José Bandeira, ficando com a palavra reservada para sabado.

A justa fama de que goza este inteligente advogado chamou ao tribunal de usada a concorrência. Pelo que dizem os jornais diários que fazem o *comptendu* muito completo do notavel discurso do sr. Dr. Ramada Curto, devia ser sido formidável de argumentação a favor do seu constituinte.

A decima nona audiencia teve logar no sabado continuando nas brilhantes alegações na defesa de

José Bandeira, o seu illustre patrono sr. Dr. Ramada Curto.

Nas duas sessões o proficiente advogado falou durante onze horas. No final, estava visivelmente fatigado e quasi sem voz.

Todos os jornais, á excepção do «Século», referem-se a esta defeza com palavras de apreciado elogio.

O sr. dr. Antonio Seves começou a defeza do arguido Hennies, holandez, e julgado á revelia.

Pelo adeantado da hora limitou-se aos cumprimentos do estilo, sendo encerrada a sessão.

A FRANQUEIRA

E' sempre com a mesma força de vontade que falo da magnificencia deste pitoresco local.

As razões que me levam a ter boa vontade, disposição e dever de falar constantemente e insistentemente nele, estão firmadas nas suas belezas panorámicas, que são grandemente soberbas para consubstanciar tudo quanto se tenha dito e possa vir a dizer do Monte da Franqueira.

Poderei ainda afirmar que outra coisa ha cá no meu eu que me leva, ás cegas, a propagandear os encantos, sem par, da Franqueira—é o *sér barcelense*.

Se não fosse esta circunstancia convencer-me-ia que estava enfeitado por ela.

Na verdade, (para que negá-lo?), sou em extremo um apaixonado pela Franqueira.

E' o meu fraco—gostar do que é bom.

O Monte da Franqueira tem atractivos que seduzem.

Em redor dele, tudo são recortes de quadros que a Natureza nos apresenta para nos embriagar com tanto deslumbramento.

Nun lado o pinheiral com a sua monotonia fradesca, quebrada pela graciosidade das fragas deixando sair das suas fendas musgosas um laçrimar d'agua como querer com ela regar os campos que lá em baixo, no fim da encosta, fazem o jardim dum vale surpreendente que logramos do alto.

Mais ao longe o Cávado que desde o Gerez vem sofregamente banhar Barcelos para dentro em pouco desaparecer, escondidamente desde Mareces, até novamente tornar a mostrar-se em Fão e Esposende, aonde precipitadamente se lança no Oceano, desaparecendo então embrenhado na confusão das ondas irrequietas.

Toda esta paisagem tem, como por encanto, poisado a seu lado, o *Oiteiro* aonde

estão as ruínas do Castelo de Faria.

O arvoredado sombrio que hoje cobre, em parte, este *Oiteiro*, diz-nos a tristeza que por centenas de anos ali reinou.

Umas sombras de resignada tristeza dão, agora, momentos radiosos, por verem ressuscitadas as ruínas do Castelo.

Não sou um vidente, mas levado, talvez, pelo muito interesse que dedico, com certa paixão, aos melhoramentos da Franqueira e ruínas do Castelo de Faria, profetiso que é dali que hade nascer o verdadeiro engrandecimento de Barcelos.

Pena tenho que na minha vida tudo aquilo não esteja tão talqualmente eu idealiso. Creio, porém, que Deus me dará o gosto de ver algo de bom naqueles locais.

O meu modesto e fraco concurso continuará inalteravelmente a empenhar-se pelo desenvolvimento da actividade a favor do que ali se pensa fazer.

A ver vamos o que se consegue.

Z.

Visado pela Comissão de Censura de Viana

Encadernações

Executam-se com perfeição e solidez.

Tipografia, Enc. e Papellaria
FERNANDO MARINHO

Instrução

Estão a concurso as escolas primarias de ensino elemental de Alvelos e Vilar de Figs, deste concelho, 4.ª categoria para professoras, e um logar para professor, 3.ª categoria, na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade.

E' FARTAL MISERÁVEIS

Seria erro imperdoavel gastar muita cêra com tão fracos defuntos.

Sinceramente nem estamos para isso, nem os miseráveis nos podem merecer a demorada atençaõ dos homens de bem.

Os aleijões morais não se desfazem pelos processos que a cirurgia descobriu para remediar ou atenuar defeitos fisicos. Os canalhas postos uma vez á prova como tal, nunca mais deixam de o ser, mostrando-o a cada passo, nas mais pequenas coisas.

Lebreiro e Fontalva são desse estôfo e emporcalha-se quem lhes dá demasiada atençaõ. A sua nauseabunda passagem pelas colunas da imprensa deixa registada tanta porcaria que nem toda a agua do Cávado consegue lavar.

Está mais que compreendido o fito dos dois: Envolvidos num desgraçado drama de familia e sabendo que contam com a repulsa pública e que tem sido sujeitos á mais rigida condemnacão moral, pretendem continuar uma discussão que lhes dê ensejo a uma pretença, mas inutil justificacão.

Enganam-se, porém. A attitudem desse assunto tem tomado procurando desfazer um lar á custa de lágrimas inocentes é simplesmente hedionda, é gravemente criminosa. Então os idiotas—porque não há duvida que o são—vem para «O Barcelense», o incógnito paicantando em «dó... de peito» o seu «jovem e mavioso Orfeu» e o suposto filho, brandindo a quichotesca durindana em defeza do *papá* que neste caso, representa asarronca Dulcinea do seu predileto Orfeuzinho.

Tudo isto é piegas, vergonhoso, ridiculo e immoral.

Ainda se admitiria que Fontalva, vendo a hipotética paternidade combatida na imprensa, apparecesse, em sua defeza, correctamente a mostrar-se maguado como suposto filho; mas sem insultar nem ferir. Não deixaria, assim, o seu gesto, de conquistar umas rápidas e passageiras simpatias. Com a forma como se pronunciou conseguiu, apenas, estragar tudo agravando mais a sua situação em Barcelos que, neste momento, é a dum tolerado, depois de ferir e enodoar como enodoou o povo (Continua na 2.ª pág.)

No Rio de Janeiro

Comovedora homenagem

A Camara da presidencia do nosso amigo e illustre capitão de engenharia sr. Francisco Caravana tinha, quando da sua administração, pedindo ao Governo da Republica para que fosse galardoado com a insignia da Ordem de Instrução e Benemerencia o grande barcelense e nosso distinto patricio sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Esta bem merecida distincção trazia o significado de elevar o altruismo dum nobre cidadão que á sua terra natal oferecera donativos com que construiu uma cadeia civil e um museu concelhio.

Claro que ante um gesto de tão indiscutível bairrismo nenhum barcelense podia ficar insensível, razão porque a Camara desse tempo, interpretando o sentir de toda a população de Barcelos procurou uma forma de deixar vinculado um acto de tamanha grandeza.

Havendo o governo da Republica acedido ao pedido do Municipio conferiu

ao inesquecível barcelense a honrosa distincção, que foi acompanhada duma afectiva mensagem onde os dotes e as nobilissimas qualidades do homenageado foram postas no mais justo e altivo relêvo.

E para que esta manifestação deixasse bem saliente o honroso oferecimento do illustre barcelense as insignias conferidas pelo Governo da Republica foram-lhe entregues numa sessão solene do Centro do Minho do Rio de Janeiro a cujo acto presidiu o nosso querido amigo Ilidio Nunes, outro patricio de elevada categoria, a quem a nossa e sua terra e todos os portugueses residentes no Rio devem as maiores atenções e deferencias.

A impressão de brilhantismo espalhada por esta festa foi da mais terna emoção, não só pelo acto que significava, mas muito mais ainda pela forma inaltecedora e inteligentemente superior de que o talento de Ilidio Nunes a soube revestir.

Tudo quanto ali se fez a Paulo Felisberto da Fonseca—apesar da grande distancia a que estamos do Brasil—reune no mais ter-no affecto e num eterno reconhecimento o coração de todos os barcelenses que

Em Coimbra desencana-
deou-se uma grande tem-

Por esse mundo ...

O rei de Espanha, D. Afonso XIII também se dá ao jogo da lotaria.

* Para a última extracção comprou meio bilhete ao cauteleiro Antonio, o *Corcunda*, tendo o prémio de 6.000 pesetas.

O governo inglez opõe-se ao projecto da construção do tunel sob o mar da Mancha, por motivo de ordem economica e militar.

Em Espanha e no Sudoeste de França tem havido fortes temporais acompanhados de chuva torrencial.

Em Madrid desabaram quatro casas ficando sob os escombros quatro pessoas.

Na região de S. Girou as aguas fizeram abater varias pontes, e desabar o muro dum cemiterio ficando os cadaveres quasi a descoberto.

Na India Inglesa foram condenados á morte quatro hindús, acusados de terem assassinado dois policiaes mussulmanos.

Tabela de preços de carne

Os proprietarios dos talhos de carnes verdes, desta cidade, srs. João José de Carvalho, João Lopes de Carvalho, Manuel Pinto de Matos e Julio Gonçalves Ramos, distribuíram ha dias pela cidade a seguinte tabela de preços:

Carne de 1. ^a	10\$00
» de 2. ^a	8\$00
» de 3. ^a	6\$00
Vitela de 1. ^a	10\$00
» de 2. ^a	8\$00
» de 3. ^a	6\$00

Criança afogada

Ante-ontem, pela tarde, morreu afogado num tanque de lavar, na casa do sr. Augusto Ferreira, quando aí se entretinha a brincar, um irmão de 4 anos de idade do nosso amigo sr. Teófilo Barbosa, sócio-gerente da Alfaiataria Barbosa.

Quando deram por o triste acontecimento já estava morta a inocentinha criança. «A Opinião» sentidamente acompanha aquele seu amigo e demais familia no desgosto porque acabam de passar.

pestade com tanta chuva que alagou a cidade baixa chegando a agua nalgumas ruas a atingir a altura de mais de um metro.

A igreja de Santa Cruz também foi completamente inundada.

Está a iniciar-se a abertura da epoca termal.

O Gerez e as Caldas das Taipas já abriram os seus serviços hidrologicos.

As Caldas do Eirogo, em Santa Maria de Galegos, deste concelho, de excelentes aguas sulfurosas, também está a preparar-se para receber a sua clientela.

PELO CONCELHO

Viatodos, 9

Já em algumas correspondencias noticiamos o espectáculo vergonhoso que ha bastantes anos nos tem apresentado a nossa escola official crentes de que algumas providencias iriam ser adoptadas para acabar com a morbidés do seu funcionamento que apenas tem contribuido para a degeneração da instrução nesta freguesia.

Alguns proprietários, de-certo, exaustos de tanto esperarem por essas *providencias*, enviaram para a Inspeção Escolar uma reclamação, mas, até agora, o sr. Inspector ainda se não resolveu a vir ouvir os reclamantes...

Fomos informados de que alguém valendo-se agora dum cargo que actualmente ocupa, requereu á Camara para poder vedar e adquirir gratuitamente, um terreno aonde desde há muito estão abusivamente depositados materiais de construção.

Ora esse terreno é publico. E, portanto, não acreditamos que a Camara autorise a sua adjudicação sem que seja feita em hasta publica; entretanto, abrimos já o lanço de 50\$00.—C.

Fragoso, 9

Estão decorrendo com grande animação as cortadas de centeio nesta freguesia que é bastante abundante desse cereal. Os trigais também estão aloirando, mostrando um belo aspecto.

—Vimos uma correspondencia na «Ordem», do Porto, respeitante a esta freguesia que não pode ficar sem o nosso reparo. Dizia: «Foi lido com interesse um artigo da pagina agricola do «Diario do Minho» que fala dos vastos montados desta freguesia etc.» Ora para se falar verdade é que esse artigo assinado por V. A. causou calafrios em todo aquele que tinha um pouco de sangue fragosense nas veias pois foi um terrível insulto á nossa terra. O autor desse artigo não sei quem é, nem preciso saber deve notar que faltou muito á verdade dizendo que o monte de Fragoso só dava urse e giesta quando é cousa que raro se vê, mas sim belo mato para a lavoura e muita carqueja para uso caseiro que até vai para fóra da freguesia.

Egualmente disse que aqui enxameia uma miseria pedinchenta, pois se aqui há muitos pobres devido á grande extensão da freguesia também á muitissimos lavradores bem remediados, e muitos e abastados proprietarios. Haja vista as enormes compras de centenas de contos que proprietarios daqui fizeram este ano. Fragoso pode-se dizer sem receio que está sã no seu estado financeiro. Esta é que é a verdade.—C.

VOLUPIA DOS BEIJOS



CAMARA MUNICIPAL

Resumo da sessão da Comissão Executiva em 28-5-1930

Reuniu sob a presidencia do sr. Fernando de Magalhães e Menezes, estando presentes os srs. dr. Joaquim Furtado Martins, vice presidente e vogais Mario Leite Norton, Francisco José Monteiro Torres, padre José Joaquim Garcia de Oliveira e Carlos Maria Vieira Ramos, faltando, por motivo justificado, o sr. José de Bessa e Menezes.

Aberta a sessão, foi lida a minuta da anterior, que foi aprovada com a rectificação feita pelo sr. Presidente na parte do que refere na sessão anterior sobre os documentos respeitantes ao concurso para o fornecimento de contadores, que nessa data não tinham aparecido, porquanto esta mesma manhã lhe foram entregues pelo chefe da secretaria da Camara alguns papeis que tinha encontrado no arquivoda Repartição Técnica; entre esses papeis, sem importância, como são catalogos e rascunhos, encontram-se duas propostas de casas comerciais, uma apresentada pela casa Alexandrino, Limitada e outra pela casa Siemens, Limitada.

Fica, pois, esclarecido que hoje apareceram as referidas propostas, e, assim, rectificado neste ponto o que sobre a falta delas tinha dito na sessão anterior.

BALANCETE

Foi tomado conhecimento do balancete apresentado pelo sr. tesoureiro, o qual fica arquivado.

ORÇAMENTO QUINTO SUPLEMENTAR

O sr. presidente apresentou o orçamento quinto suplementar, para o corrente ano, o qual foi aprovado, sendo deliberado que fosse posto em reclamação pelo praso legal.

EXPEDIENTE

Officio da casa comercial do Porto Xavier Esteves & Companhia, informando não poder efectuar a entrega dos contadores que lhe foram adjudicados dentro do praso consignado na adjudicação, o qual termina em trinta e um do corrente, e pedindo para lhe ser prorogado esse praso até quinze do próximo mês de julho. Indeferido.

Da Junta da freguesia de Moure, pedindo autorização para fazer o alargamento nos caminhos desde o logar de Rogalho até os da Igreja e Monte de Real e a cedência do imposto da contribuição de trabalho da freguesia para ser aplicado a esses alargamentos. Deferido.

RESOLUÇÕES

Foi resolvido que o sr. presidente mande suspender a ligação da bomba medidora de gasolina pertencente á Sociedade Atlantique e que se encontra instalada no largo da Calçada.

PROPOSTAS

O sr. vice-presidente faz as seguintes propostas que são aprovadas por unanimidade:

VEDAÇÃO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

Encarregar o sr. presidente de tratar junto da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro Portugueses, para que seja vedada condignamente a linha na estrada

que parte da estação para o cemitério.

TRANSFORMAÇÃO DA CADEIA CIVIL

Encarregar um architecto de elaborar o plano de transformação da actual cadeia em Museu e Biblioteca Municipal, visto haver para isso um legado, com um praso restrito para o seu cumprimento.

CASAS PARA MAGISTRADOS

Atendendo a que é urgente a construção de uma casa para magistrados e que nêse sentido ha disposições legais que obrigam as Camaras a fornecer habitações: Atendendo a que é do maior interesse para a nossa comarca a permanência dos magistrados para a boa administração da Justiça, mas; —Atendendo a que a construção de uma casa tem de obecer a um plano condigno, o que é superior ás actuais possibilidades do municipio: Que se trate com a maior urgência de proceder ás averiguações necessárias para ver se a casa onde actualmente está instalada a Secção da Guarda Nacional Republicana serve para tal fim, e, no caso afirmativo, esta seja transferida para as dependências do antigo quartel, depois de se proceder ás necessárias reparações.

FELICITAÇÃO AO SR. DIRECTOR GERAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Que se telegrafe a S. Ex.^a o sr. Miguel Bacelar, Director Geral dos Correios e Telegrafos felicitando-o pela sua nomeação para tão alto cargo.

REQUERIMENTOS

Do Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, desta cidade, já apresentado na sessão anterior, pedindo para ser reposto no exercicio e funções de médico do partido municipal, de Barqueiros. A Camara accorda que não tem competência para resolver, em vista da informação do sr. vereador respectivo.

De Maria Exposta, solteira, do Campo, pedindo subsidio de lactação para sua filha menor Luiza da Conceição. Deferido á razão de cinco escudos por mês durante seis meses.

Da Junta da freguesia de Barqueiros, pedindo a cedência da prestação de trabalho, emprestimo de ferramentas e um cantoneiro para dirigir os serviços de prolongamento da estrada que segue do largo das Necessidades para o largo da Igreja. Deferido.

Do Dr. Manoel Inácio Leite de Abreu Novais, pedindo para ser provido no partido médico de Vila Cova. Inteirado.

Do Dr. João Alves Ferreira, de Macieira, pedindo para, em novas resoluções, ser tomada em consideração o requerimento e documentos apresentados ao concurso aberto em mil novecentos vinte oito. Inteirado.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, fazendo várias considerações

SOCIEDADE

Aniversarios

Passa hoje o seu aniversario natalicio o sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

—Amanhã, dia 12, o filho Antonio do sr. Antonio Rodrigues Gomes da Costa.

—Na sexta-feira, dia 13, os das mademoiselles Maria do Carmo Faria Carvalho, filha do sr. Manuel Faria Carvalho, e Maria Elena, filha do sr. Manoel Dias Fernandes.

E os dos srs:

Augusto Miguel Gonçalves e Augusto da Silva Medros.

Cumprimentamos aqui o nosso patricio e amigo sr. Anibal Duarte Azevedo.

—Dum tratamento a que se sujeitou no Hospital da Misericordia desta cidade, onde se encontra em quarto particular, vai melhor a sr.^a D. Maria Moreira, proprietaria da Padaria Moreira.

—Segundo nos informam também vai melhor dos seus encomodos o nosso patricio residente em Braga, sr. Antonio Tomás de Araujo, que ha semanas guarda o leito.

—Esteve aqui sabado e domingo, de visita a sua familia, o nosso presado amigo sr. Antonio Pinto Rosa.

—Estiveram em Braga, ante-ontem, de passeio, os nossos amigos srs. Manuel Bandeira, João Caravana, Manuel Faria Carvalho, Manuel e José Maria Barbosa Faria.

—Regressou da capital domingo, um tanto encomodado, pelo que guarda ainda o leito, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pinto de Matos, considerado negociante de carnes desta praça.

justificativas do pedido de desligação do cumprimento do contrato de arrematante da demolição da igreja dos Terceiros, sendo-lhe restituído o deposito feito. Deferido em vista da informação do sr. vereador do pelouro dos pleitos.

De António Ferreira Mano, de Barcelinhos, pedindo licença para reconstruir a sua casa de habitação prolongando-a mais uns seis metros, á face da estrada, depositando materiais. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

De Manoel António da Silva, regente da Banda Barcelense, pedindo a cedência de uma dependencia do edificio do quartel, para os ensaios da mesma banda. Que fique para estudo.

De Maria Izabel Correia, de Panque, pedindo uma deliberação declarando nulas e de nenhum efeito as deliberações tomadas pela Camara em suas sessões de dez e vinte quatro de março ultimo. Ao sr. vereador dos pleitos para informar.

De José Lopes Afonso, da Alheira, pedindo licença para altear o seu prédio, á face do caminho, no logar de Tijosa, abrir um portal levantar as paredes e depositar materiais.

De Joaquim de Sousa Gomes, de Alvito (São Martinho), pedindo licença para, á face do caminho no logar de Limbar, construir uma parede e um forra valo no seu prédio de Guardal e depositar materiais. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

Festas de S. João

Realizam-se em Barcelinhos, conforme já aqui nos referimos, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, as festas de S. João, que serão abrilhantadas com duas bandas de musica.

Na freguesia de

Um ladrão morto tiro na ocasião e que roubava

Resumidamente cor passou, segundo a no portagem:

Foi na noite de para quinta-feira, na propriedade do lavrador Manoel Gomes «O Valente», daquela freguesia de Pereira.

Em virtude de varias vezes já lhe terem assaltado a sua propriedade, roubando-o, ha dias que se recolhia tarde, a fim de guardar-se dessa quadrilha de malfiteiros e descobrir até os autores desses assaltos tão amiudados.

E por isso, naquela noite, pela volta da 1 hora da madrugada, estava também ainda a pé o sr. Manoel Gomes, parece que na cozinha, quando presentiu uns ruidos cá fóra, mas isto dentro da sua propriedade, no espigueiro que fica muito proximo á casa. Saiu fóra e descobriu logo que dentro daquele espigueiro se encontrava alguém já a roubar.

Como o sr. Manoel Gomes já se fazia acompanhar de uma espingarda, imediatamente disparou para lá um tiro.

Diz-nos o sr. Manoel Gomes que quando disparou o tiro apenas pretendeu alvejar o assaltante pelas pernas, mas este, ou porque se estivesse a preparar para fugir ou porque se abaixasse para se defender do tiro, foi nessa ocasião atingido e apenas com alguns greiros de chumbo, no fígado, que, produzindo-lhe imediatamente uma hemorragia intensa de sangue, poucos momentos depois estava morto.

O assaltante, que se chama José Gomes Pereira «o Piscos», é natural da freguesia de Santa Baía, do concelho de Ponte do Lima, fazia parte da quadrilha de gatunos do celebre «Arrobas» e ainda ha pouco tinha acabado de cumprir a pena maior pelo crime de furto na freguesia de Carvoeiro, concelho de Viana do Castelo.

O sr. Manoel Gomes apresentou-se logo de manhã ás autoridades a contar o ocorrido, tendo-se, por isso, organizado logo também o respectivo processo.

NOVA CASA DE PASTO

(Em frente ao Teatro)

BONS VINHOS VERDES

ALMOÇOS e JANTARES

COMIDAS A QUALQUER HORA

AOS DOMINGOS E SEGUNDAS-FEIRAS RANCHO-ESPECIALIDADE DA CASA

Espingarda

Vende-se uma em estado de-nova, «Bayard», de 2 canos, calibre 12.

Falar nesta redacção.

T Livros de Leitura para as escolas primá-
I rias oficialmente aprovados.
J Cadernos e métodos caligráficos.
I Todos os objectos escolares.
A

P Grande e variado sortido
A de artigos de
P escritório e papelaria.
E

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos
 feitos pelo correio.
 Modicidade de preços.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
 Impressos para o comércio, industria
 e repartições públicas.
 Trabalhos de encadernação em to-
 dos os géneros.

Pode evitar-se o con-
 tágio da sífilis usan-
 —do o profilático—

"Hala"

único preservativo
 eficaz contra todas
 as doenças venéreas.

Deposito em Barcelos:
 Farmacia A. de FARIA

Representante geral em Por-
 tugal: José Manuel Couto de
 Oliveira—Galeria de Paris,
 —95-2.º andar—PORTO—

Revista «AQUILA»

... PUBLICAÇÃO SEMANAL ...

é a revista popular mais
 barata e de maior ex-
 pansão que se publica
 em nosso país.

Leitura variada
 Numerosas ilustrações
 Excelente aspecto gráfico

Preço por
 numero \$70

REDAÇÃO E
 ADMINISTRAÇÃO:

RUA DUQUE DE SAL-
 DANA, 312—PORTO

A' venda em Barcelos
 no Centro de Novidades

OFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

(antiga casa do Bento)

Fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e travessa da mesma—BARCELOS

O seu proprietário, José Moreira dos Santos Fer-
 reira, vem prevenir a sua Ex.^{ma} clientela e respeitavel
 publico que em virtude da retirada do Sr. Antonio Fer-
 nandes Rosas, se encontra novamente à frente da sua
 officina de sapataria, onde espera receber as presadas or-
 dens da sua antiga e estimada clientela.

Previne tambem que se encontra com pessoal sufi-
 cientemente competente para a execução de qualquer
 obra, pedindo, por isso, darem-lhe a preferencia, o que
 antecipadamente muito agradece.

A PREVIDENTE

A. S. M.

Provisoriamente—R. Pássos Manuel, 21-2.º

PORTO

PRESIDENCIAS DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS:

Assembleia Geral—Dr. José Figueira d' Andrade, advogado
 Conselho Fiscal—Dr. Guilherme Machado Braga, médico
 Direcção—José Pinheiro, corretor official de vinhos.

Acabam de ser aprovadas as alterações aos estatutos
 desta Associação de previdencia, no sentido de serem
 tambem admitidas senhoras e estendendo a area social,
 que abrange os distritos do Porto, Braga, Viana do Cas-
 tello e Aveiro.

Subsidios aos herdeiros ou a quem o socio indicar,
 na proporção de 10 contos por cada 1000 socios existen-
 tes podendo ir a 50 contos por 5000 ou 100 contos por
 10000 socios.

Entrada desde os 21 aos 55 anos.

Peçam propostas e esclarecimentos
 ao nosso correspondente

Manuel Guimarães—Barcelos

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos
 com gravação electrica.

Unico representante em Barcelos:

ANTONIO VELOSO

Agencia de Passagens e Passaportes

(Em frente ao Correio Dorrerio)



Adubos Agrícolas "TRIUNFANTE"

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO
PORTO

absolutamente garantido para
 todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

**PASSAPORTES
 E PASSAGENS**

para o BRASIL, ARGEN-
 TINA, URUGUAY,
 CUBA, AMERICA DO
 NORTE, FRANÇA,
 BELGICA, AFRICA, etc

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
 da. Concertos, solá e cabe-
 dais. Rua Barjona de Frei-
 tas, 4 a 8—(Junto á Praça)

Mannal Pereira Rainha

Ex-contramestre da Alfaiataria Bar-
 bosa e com 20 anos de pratica
 da mesma

Largo do Apoio

Participa aos seus amigos
 e á praça em geral de que
 se encarrega de qualquer
 obra de alfaiataria.
 Maxima perfeição—preços
 módicos

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo
 e cimento armado
 Fornecimento de materiais

Mannal Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos
 Cal branca e hydraulica, cimento,
 adubos quimicos, sal,
 e outras mercadorias.
**FABRICA CERAMICA DO
 PATARRO**

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

Rua do Amparo, 51—Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
 quartos a 42\$50, decimos a
 17\$00, vigessimos a 8\$50, e cau-
 telas a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para
 registo.
 Atende todos os pedidos da
 Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Anunciar na «Opinião» é
 obter verdadeiro reclame

**LIMOUZINE
 DE LUXO**

PARA ALUGUER
 A PREÇOS DE
 QUALQUER
 CARRÃO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUSA

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada

Director—*João Pacheco Leite*

Aviamento de todo o
 refeituario clinico

Folhetim de «A Opinião» N.º 111

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da Invasão dos franceses em 1809

XVII

Tenha mão, senhor, tenha mão—
 acudiu de repente o Trinta e tres.—O
 caso não é para esses espantos. Aquilo
 passa, verá, mal o pesque. . . Pois
 sabendo que está livre daquele la-
 drão! . . . Mas vamos ao caso. Co-
 mo lhe ia contando, queria-me pare-
 cer que aquele ladrão do Braz preten-
 dia meter-se muito connosco. . . e de-
 pois daquela noite que sabe, fiquei-
 lhe sempre com osa. Mas enfim,
 senhor, o sr. João Peres é um papal-
 vo. Aquilo tudo são fôros, berreiros,
 e por fim de tudo é um abóbora para
 quem lhe faz a boca doce. O caso é
 que o Braz fez-se muito camarada de-
 le, meteu-se com ele de gorra, e por
 fim falou-lhe em casar com a Camili-
 nha. Ora, senhor, bem sabe que em
 outra ocasião, se o barganteão ou-
 sas-

se fazer tal proposta ao meu capitão,
 ele rachava-o de meio a meio. Pois
 agora disse-lhe que sim, no caso da
 filha querer. Aquilo de certo foi olha-
 do que lhe deu aquele ladrão. Não
 podia ser por menos. Eu soube disto
 muito tarde; mas um dia a menina
 disse-me, pedindo-me que não disses-
 se nada ao sr. João Peres. Eu calei,
 mas veja como! Trincava os figados
 de raiva! Por fim foi indo a cousa, e
 a pobre senhora cada vez mais triste,
 mais magra; e logo o meu capitão a
 entristecer tambem, a emagrecer tam-
 bem, a fugir de casa. . . Vou-me ter
 com ele, e conto-lhe tudo na bochecha.
 E digo-lhe:

«—Senhor, a menina não casa com
 o Braz, nem por seiscentos diabos. Di-
 go-lho eu.

«—E quem manda nesta casa?—
 berrou ele.

«—Manda vocecê, e manda mui-
 to mal;—berro-lhe eu—mas lá fora
 não manda nada, e eu vou-me áquele
 ladrão, e mato-lhe uma bala no bucho
 ou cozo o a facadas!

—Ele ficou como que assombrado
 de raiva. Eu não o estava menos.
 Estivemos para vir ás do cabo, mas
 ele por fim pediu-me que não fizesse

nada até nova ordem. Pois, senhor,
 bem vontade tinha eu disso, e quando
 via o ladrão. . . Ah! por vida mi-
 nha! se naqueles momentos morre-
 ra, não me salvava! Passaram-se
 dias, e o meu capitão sempre a cor-
 rer para Vilar, e de todas as vezes
 que vinha do mosteiro, cada vez mais
 triste. . . cada vez mais triste. Por
 fim chama-me e diz-me:

«—Trinta e tres, se este casamen-
 to se não faz, mato-me. . .

«—Homem, vocecê está doudo?
 —brado-lhe eu; porque de veras tive
 medo, porque o homem fazia-o, que é
 capaz disso, e eu vi que ele mo dizia
 verdadeiramente.

«—Mato-me, —volveu ele—porque
 não posso com esta vergonha.

«—Mas que vergonha, por vida
 minha?

«—Se Camila não casar com Braz
 de Paiva, o reitor tira-me a sargente-
 riamor. Já mo tem dito mil vezes, e
 hoje afirmou-mo com juramento. . .

—Fiquei como um demônio: Enão
 ele bradou-me:

«—Homem, pelo inferno! tu que-
 res dar cabo de mim. O rapaz não
 tem culpa; quem a tem é aquele la-
 drão do tio dele, o padre Paulo, que

pode tudo com o reitor, e que não ha
 quem o mova desta teima. Ainda on-
 tem o Braz lá foi commigo pedir-lhe
 que cedesse da tal pretensão, mas
 ele quiz-lhe até bater, e disse que o
 casamento se havia de fazer por força. . .

«—Eu vou lá, e mato aquele ladrão
 —disse-lhe eu.

«—E então é que se perdem as es-
 peranças de todo, maldito, porque o
 reitor encaniza-se, e faz-me logo ca-
 sar a pequena ou me deita fora de sar-
 gento-mor.—Ai que ladrão este! Sai
 já daqui diante de mim.

—Estive para arrebrantar, palavra
 de honra! estive para arrebrantar—
 exclamou aqui o Trinta e tres, vol-
 tando-se todo para Luiz Vasques. —E
 depois de o fitar alguns minutos, como
 que alheado na resolução daquela
 tormenta, continuou:

—Assim passaram dois meses; ao
 cabo deles diz-me o meu capitão:

«—Trinta e tres, a pequena diz que
 sim.

«—De boa vontade?—pergunto-lhe
 eu desconfiado.

«—De boa vontade—respondeu ele.

«—Vou-me a sabe-lo—repliquei; e
 mela volta á direita, e vou ter com a
 menina. Pergunto-a responde que

sim, e diz-me até que me não metes
 se mais no negócio. Bem; se ela
 quer. . . vá, com seiscentos diabos!
 Não sendo contra a vontade. . . O
 outro tinha morrido. . . Sim, porque
 o s nhor tinha morrido em Vitória, e
 eu tinha-lha prometido guardar para
 em quanto vivo, e não para depois de
 morto. A culpa era sua. Não se
 deixasse matar. Mas assim como
 assim entendi cá para mim que lhe
 devia ser leal á memória. Fui-me ter
 com Braz de Paiva, e disse-lhe:

«—Senhor, eu prometi ao sr. Lui-
 zinho de Encourados, de lhe guardar
 a Camilinha, em quanto vivo. Ora
 por al d zem que ele morreu em Vitó-
 ria; e, na verdade, não há noticias
 dele. Nem nós as temos, nem mes-
 mo o sr. Fernão Silvestre as tem.
 Mas não há certeza disto; pode tudo
 ser boato, e eu não falta á minha pala-
 vra nem pela salvação. Por tanto, o ca-
 samento não se faz, porque, palavra de
 honra, dou-lhe um tiro e mato-o, antes
 dele se fazer, senão com uma condição.

(Continua)